



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7523 | Salvador, segunda-feira, 03.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Pela valorização da vida humana

Acordos e CCT já foram assinados

Página 3

No Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, o Sindicato lança a campanha para prevenir e combater o assédio e adoecimento psicológico na categoria bancária, inclusive com realização de palestra no próximo dia 15. Página 2



Essa luta é de todos nós

Sindicato realiza campanha durante o mês de setembro

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SETEMBRO Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, começa com uma informação preocupante. O assédio moral adocece e mata. Os bancários sabem disso. A categoria é a terceira em número de suicídios no país, atrás dos policiais e médicos. Quando se trata de afastamento por problemas psicológicos decorrentes do trabalho, os bancários da Bahia pulam para o primeiro lugar.

Dados do Ministério Público do Trabalho revelam que, se antes os trabalhadores eram afastados em decorrência das LER/Dorts, hoje o assédio é o principal motivo. O relatório apon-

ta que 78% das denúncias feitas contra os bancos no Estado entre 2012 e 2014 são decorrentes da prática.

Uma realidade perversa e pouco conhecida pela sociedade. Preocupado com os dados, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza durante todo o mês uma ampla campanha de prevenção ao suicídio e as doenças psicológicas decorrentes do trabalho.

Entre as atividades, visita às agências e uma palestra sobre *Adoecimento psicológico na categoria bancária*. O evento acontece no dia 15 de setembro, às 8h30, no Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários. Entre as convidadas com presença confirmada, a procuradora do Trabalho, Ana Emília Albuquerque, e as médicas Suerda Fortaleza de Souza (Cesat) e Cristiane Maria Galvão Barbosa (Fundacentro).

Caso no Santander

Após assédio e perseguição constantes por parte de uma gestora do Santander e ser agredido durante assalto, o marido de Maria Antonia* passou a sofrer ansiedade, insônia e acabou evoluindo para depressão. Para tentar amenizar o sofrimento, por muito tempo tomou remédio controlado para dormir por conta própria. Um risco à saúde. Somente depois de um bom tempo com quadro depressivo, procurou acompanhamento de psicólogo e psiquiatra.

Como o quadro evoluiu

Segundo relato de Maria Antonia*, a gerente ameaçava o funcionário e cobrava metas inatingíveis. Comparava o desempenho dele com o de um mais novo na frente de todos. Chegava a ameaçá-lo de que tinha tempo contado no banco. No último retorno de afastamento, ficou sem fazer nada. Deram apenas uma cadeira, um computador e nenhuma função durante um ano.

Caso do Itaú

Os primeiros sintomas da esposa de Pedro*, bancária há 13 anos no Itaú, foram dores de cabeça frequentes. Logo depois, irritação constante, que levou a várias brigas por motivos banais e a tornava extremamente impaciente e intolerante, principalmente com a filha, hoje com 6 anos. Chegou um momento que ela só chorava. Tanto em casa quanto no trabalho.

Após diversas consultas com psicólogos e psiquiatras, em 2016, foi diagnosticada com Síndrome de *Burnout* - consequência do acúmulo excessivo de estresse, tornando o dia de trabalho em sacrifício que envolve nervosismo, sofrimento psicológico e problemas físicos. Ela nem conseguia entrar em uma agência do Itaú. Mesmo que fosse para fazer um simples saque. Começava a chorar, a tremer e a sentir pânico. Por dois anos, ficou afastada do banco, sob a guarda do INSS, retornando às atividades há cerca de três meses.

No parto, 25% das mulheres sofrem violência. Absurdo

EM VIGOR desde 2005, a lei que garante a presença de um acompanhante durante o parto (Lei 8.080 - 04/2005) não é cumprida. Levantamento *Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado* mostra que 25% das mães sofreram algum tipo de violência no parto.

A situação tende a se agravar com o desmonte do Serviço Único de Saúde. Um governo marcado por reformas e cortes que atingem diretamente a mulher, sobretudo pobre, negra e indíge-



Situação é pior na rede pública

na. Ativistas têm debatido o preconceito e dificuldade de acesso a serviços públicos como o SUS para essas mulheres.

Palestra

setembro amarelo
MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

assédio e adoecimento psicológico na categoria bancária

Dr^a Suerda Fortaleza (CESAT)
Dr^a Ana Emilia Andrade (MPT)
Dr^a Cristiane Maria Galvão (FUNDACENTRO)

15/09 - 8h30

Teatro Raul Seixas
Sindicato dos Bancários da Bahia
(Av. Sete de Setembro, Mercês - Salvador/BA)

Bancários **CTB** **FEEB**

MPT **FUNDACENTRO** **CESAT**



Sem dinheiro, cliente recorre ao cheque especial

Juros do cheque especial em 303%

OS BRASILEIROS sentem o peso da crise econômica e da política de austeridade no bolso. A renda achatou e o poder de compra despencou. Mas, os bancos fecham os olhos e continuam a “meter a faca” no cidadão.

Sem dinheiro para pagar as dívidas, milhões de pessoas caem na armadilha do cheque especial. Os juros abusivos “comem” o salário. A taxa bateu na casa dos 303,2% ao ano, aponta o Banco Central.

Nem mesmo com as mudanças nas regras, as organizações financeiras reduziram os índices. Em julho, com as alterações, os clientes que utilizam mais de 15% do limite do cheque especial durante 30 dias consecutivos passaram a receber a oferta de um parcelamento, com taxa menor, mas não ficou barato, o índice é de 252,1%.

Fenaban e públicos assinam acordo

Após a formalização dos documentos, empresas têm até o dia 20 para pagar PLR

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMANDO Nacional dos Bancários assinou, na sexta-feira, em São Paulo, a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) com Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Participaram os presidentes do Sin-

dicato da Bahia, Euclides Fagundes (em exercício), e da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

O acordo garante reajuste de 5% sobre os salários e demais verbas e a manutenção das conquistas da CCT, que corriam risco em decorrência da reforma trabalhista. Banco do Brasil, BNB e Caixa também formalizaram os aditivos com os direitos atuais.

A partir de agora, os bancos têm até 20 de setembro para pagar a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).



Presidentes do Sindicato, Euclides Fagundes (em exercício) e da Feeb, Hermelino Neto, na assinatura

Aditivo do Santander é renovado. Avanço

O ACORDO aditivo do Santander foi renovado por dois anos (2018|2020) com avanços para os trabalhadores. A definição aconteceu em reunião entre a direção do banco e a COE (Comissão de Organização dos Empregados), na sexta-feira, em São Paulo.

O acordo prevê o aumento no valor do PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander), que será de R\$ 2.550,00.

Outra conquista foi a cláusula sobre saúde. Para os bancários afastados para tratamento, considerados, em exame de retorno,

inaptos pelo médico de trabalho do banco serão reencaminhados ao INSS e vão receber um adiantamento emergencial dos salários, até que uma nova perícia seja realizada.

O diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, considera importante a renovação do aditivo, fruto da mobilização dos trabalhadores. “Por conta da reforma trabalhista, o acordo específico estava ameaçado. Foram anos de luta para consolidação das conquistas. Além de renovarmos o documento, garantimos avanços”. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.

Odor terrível na agência da Calçada

A AGÊNCIA do Santander na Calçada tem enfrentado interferência de odores devido a um problema no esgoto da rua, que atrapalha o bom funcionamento da unidade. Há momentos de picos de mau cheiro, levado para o interior da unidade pelo sistema de ar-condicionado que dificultam até mesmo a permanência dos clientes no local.

Os diretores da Federação da Bahia e Sergipe Claudimir Moraes e Francisco André estiveram no local na quinta-feira e constataram a urgência de reparos nos esgotos da rua. Imediatamente entraram em contato com os dirigentes do banco. Apesar de não ser responsabilidade do Santander consertar a via, é preciso pressionar os órgãos responsáveis para que haja uma rápida resolução no problema.



Após renovação, assembleias acontecem até 11 de setembro. Documento será assinado no dia 14

A classe média na frigideira

Crise atinge segmentos da sociedade que mais apoiam o golpismo

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE econômica, que se agravou consideravelmente a partir do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, pelo fato de o governo ter reduzido os investimentos, cortado políticas públicas e beneficiado apenas o mercado, começa a atazanar a vida de estratos superiores da pirâmide social.

Segundo o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), 10,8% da inadimplência registrada em julho partiram de pessoas que ganham mais de 10 salários mínimos por mês.

A grosso modo, é o que se pode chamar de “o feitiço contra o feiticeiro”. Afinal, trata-se da faixa salarial onde se inclui a grande maioria da população brasileira que bateu panela em favor do *impeachment*, estimula a campanha de ódio contra os movimentos populares, respalda abusos do Judiciário, admira o autoritarismo, detesta pobre e se curva aos ricos. Enfim, se seduz pelas elites.

O professor Ladislau Dowbor, da PUC-SP, chama atenção para as absurdas taxas

de juros cobradas pelo sistema financeiro, o setor mais lucrativo da economia nacional. Ele acusa os bancos de “agiotagem”. Com o agravamento da crise e no desespero para não deixar despencar o padrão de vida, as classes médias, principalmente as pessoas mais consumistas, recorrem ao cheque especial e ao parcelamento no cartão de crédito. As piores alternativas.

A grave situação política e econômica que o Brasil atravessa só pode ser superada com o restabelecimento da democracia, o respeito à vontade popular e a adoção de um programa de governo aprovado pelo povo nas urnas. Fora disso vamos continuar batendo panelas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CEDO O jornalista Reinaldo Azevedo diz que, analisando as cartas de Lula, e por considerar que o ex-presidente tem grande capacidade de prever cenários políticos, começa a acreditar em um segundo turno da eleição presidencial entre PT e PSDB. De fato, apesar da vice-liderança consolidada de Bolsonaro, a campanha eleitoral está apenas começando e ainda é cedo para, antecipadamente, rifar Alckmin, o candidato do sistema. Os próximos 15 dias serão decisivos para o futuro do tucano.

IGUALZINHOS Se Bolsonaro vai cair e Alckmin subir, somente os próximos capítulos da campanha eleitoral para dizer. A propaganda gratuita no rádio e na TV só começou na sexta-feira. De certo mesmo é que Lula/Haddad estará no segundo turno. As pesquisas confirmam. O adversário é uma incógnita e pouco importa. Afinal, o capitão, o tucano, Marina, Álvaro, Amoedo e companhia são todos capatazes do golpismo neoliberal.

VERGONHOSO Depois de conseguir com Temer um reajuste salarial de 16,38%, entidades da magistratura vão ao STF para garantir o auxílio-moradia de quase R\$ 5 mil mensais. Inclusive para ministros, desembargadores e juízes com casa própria onde exercem a profissão. Uma imoralidade, diante do valor do salário mínimo, de apenas R\$ 954,00. Essa é a Justiça que condenou Lula sem provas, o prendeu ilegalmente e agora manobra para torná-lo ineleável. Ditadura do Judiciário.

COINCIDÊNCIA? Contando, ninguém acredita. A ação penal contra o reitor Ubaldo Cesar Balthazar, da Universidade Federal de Santa Catarina, por “injúria” à delegada federal Erika Mialik Marena, caiu nas mãos da juíza Janaína Cassol Machado. É a mesma magistrada responsável pelo processo, alvo de duras críticas, que resultou no suicídio, ano passado, do então reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier. O atual reitor é processado sob a acusação de ter liderado protesto contra a delegada. Estado policial.

PAPAL Intensificam-se, em nível mundial, as notícias sobre uma possível conspiração contra o Papa Francisco, bancada pelo grande capital internacional. A reaproximação do Papado à defesa dos pobres, de nações oprimidas, de lutas identitárias e de um Vaticano mais voltado ao homem do que ao dinheiro, tem irritado poderosos segmentos de extrema direita dentro da própria Igreja Católica, dos Estados Unidos e da Europa.



O projeto neoliberal imposto pelo golpe de 2016 agravou a pobreza no país

Brasil tem 23 milhões na miséria. Neoliberalismo

A POLÍTICA de austeridade que atende a agenda do mercado financeiro causa efeitos perversos ao Brasil. Cerca de 23 milhões de pessoas foram “jogadas” abaixo da linha da pobreza nos últimos anos. O número é equivalente a toda população do Chile, aponta pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O estudo mostra que o país retrocede rapidamente, perdendo todas as conquistas obtidas desde 2003, com os governos

Lula e Dilma. Em 10 anos (2004 a 2014), cerca de 40 milhões saíram da linha da pobreza e deixaram de viver com menor de R\$ 203,00 por mês.

Mas, o cenário mudou desde outubro de 2014, quando as elites perderam pela quarta vez consecutiva as eleições nas urnas e ampliaram o discurso do ódio, causando instabilidade e um verdadeiro caos ao país. De lá para cá, o Brasil desce a ladeira, literalmente.